

DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ESPACIAL E DINÂMICA URBANA DA ZONA SUL DA CIDADE DE UBERLÂNDIA

Kátia Nunes da Silva*
Vitor Ribeiro Filho**

RESUMO

O crescimento urbano das metrópoles, bem como das cidades médias, reflete graves problemas sociais, sobretudo, para a população de baixa renda. Sendo assim, a presente pesquisa promoveu um estudo da expansão urbana do município de Uberlândia com enfoque na compreensão da dinâmica de desenvolvimento urbano estabelecido na zona Sul da cidade, em função da intensa diferenciação socioeconômica que constitui a referida região. Neste sentido, foi imprescindível realizar a caracterização do surgimento e evolução de desenvolvimento urbano da zona Sul, analisando a presença do processo contraditório de desigualdade social instaurado na região, visando identificar na cidade os problemas oriundos deste processo. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa compreenderam pesquisa bibliográfica, trabalhos de campo, os quais adquirem fundamental importância na averiguação empírica das questões apresentadas nos objetivos, visto que as idas a campo são viabilizadas pelo seu caráter prático ao local de estudo e facilita a compreensão da realidade por meio da aquisição de material fotográfico, bem como análise das informações coletadas e redação final do artigo. Além disso, a utilização de mapas e fotografias aéreas também pode viabilizar a compreensão do trabalho, pois, permite a representação efetiva da realidade, a fim de clarear e simplificar o conteúdo apresentado na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia, Cidade, Dinâmica Urbana, Diferenciação Sócioeconômica, Zona Sul de Uberlândia.

DEVELOPMENT SOCIAL SPACE AND DYNAMICS OF URBAN AREA SOUTH UBERLANDIA

ABSTRACT

The urban growth of cities, as well as the cities that reflect serious social problems, especially for low-income population. Thus, the present study promoted a study of urban sprawl in the city of Uberlândia with a focus on understanding the dynamics of urban development established in the southern city, because of intense socioeconomic differentiation which is that region. In this sense, it was essential to accomplish the characterization of the emergence and evolution of urban development in the south, considering the presence of the contradictory process of social inequality established in the region, to identify problems in the city from this process. The methodological procedures used in the research realized in bibliographic research, field work, which acquire key importance in empirical research of the issues presented in the objectives, since the field trips are made possible by its practical character to the place of study and facilitates understanding of reality through the acquisition of photographic material, and

*Instituto de Geografia/Planejamento Urbano e Regional. E-mail: kassianunesdageo@yahoo.com.br

** Instituto de Geografia/Planejamento Urbano e Regional. E-mail: vitor.f@terra.com.br

analysis of information collected and the final draft of the article. In addition, the use of maps and aerial photographs can also facilitate the understanding of the work therefore allows effective representation of reality in order to clarify and simplify the content presented in the survey.

KEYWORDS: Geography; City; Urban Dynamics, Socio-Economic Differentiation; the South of Uberlândia.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), Uberlândia é um dos municípios mais populosos localizado fora das Regiões Metropolitanas (RMs) do país. Localizada no estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, a cidade de Uberlândia (Fig. 1), além de ser a maior do interior de Minas Gerais, possui uma enorme importância econômica para

sua região de abrangência – Triângulo Mineiro e Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Conta com uma população de 604.013 habitantes no ano de 2010 (Censo IBGE), população esta que está distribuída em uma área total correspondente a 4.115,21 km². Segundo informações do IBGE, 5,3% do total corresponde a área urbana, a qual comporta uma população de 587.266 habitantes (97,3% do total populacional) e a zona rural apresenta área de aproximadamente 94,6% (3.896,822 km²) do município comportando aproximadamente 16.747 habitantes (2,7% do total populacional).

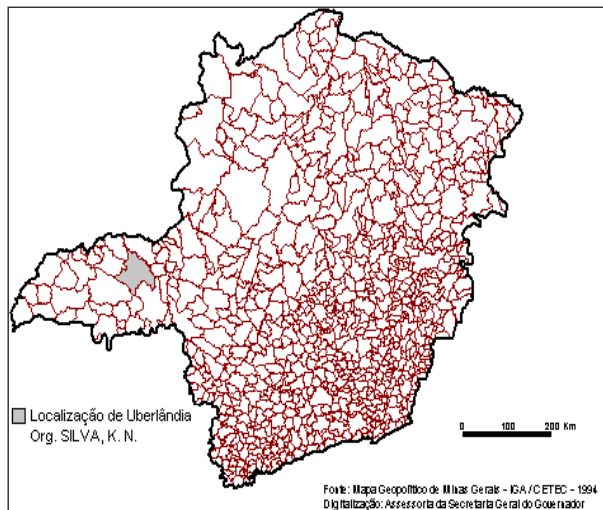


Figura 1 - Localização do Estado de Minas Gerais e do Município de Uberlândia (MG)

Economicamente, Uberlândia foi solidificada a partir da modernização da agricultura e da agroindústria, que produziram condições propícias para o desenvolvimento do comércio atacadista, assim como para atividades relacionadas ao transporte e a propagação de estabelecimentos bancários e demais atividades da área. A localização estratégica de Uberlândia favoreceu demasiadamente o desenvolvimento do município, haja vista que o mesmo se caracterizava como ponto de passagem entre São Paulo e o Planalto

Central do Brasil. Deste modo, a economia do município se fortalece, em função da intensa diversificação produtiva, expressa, sobretudo, no desenvolvimento do setor terciário. Tudo isso se refletiu nos valores do Produto Interno Bruto (PIB) do município, em especial nos setores industrial e de serviço, no qual, este, em termos absolutos, se elevou gradativamente no período de 1999 a 2004, atingindo 48,08% do PIB total neste ano.

Entretanto, apesar de o poder público

sempre ter atuado na busca de criar condições favoráveis para a expansão da cidade, sempre se evidenciaram os privilégios concedidos à população dominante, por meio de doação de terras ou até mesmo isenções fiscais, que melhoraria a infraestrutura local e proporcionariam novos investimentos para a cidade, respectivamente.

Sendo assim, ficou clara a diferenciação sócioespacial, que provocou uma fragmentação do espaço urbano de Uberlândia, na qual a população de baixa renda passa a residir em bairros distantes do centro isentos de infraestrutura, enquanto que a elite vai se localizar nas áreas mais abastadas estruturalmente da cidade, dotadas de todos os recursos necessários à sobrevivência.

Processo Espacial da Expansão Urbana de Uberlândia

O atual município de Uberlândia tem sua ocupação datada de 1817, quando João Pereira da Rocha¹ se fixou na região e estabeleceu a primeira fazenda que deu origem ao município. As sucessivas famílias que foram se instalando na região, começaram a ocupar as zonas Central e Leste, mais especificamente as proximidades do rio Uberabinha e córregos São Pedro, Lagoinha e Glória, sendo este localizado atualmente fora do perímetro urbano. No ano de 1857, o povoado foi elevado a Freguesia com o nome de São Pedro de Uberabinha; em junho de 1888 tornou-se Vila, sendo elevado à categoria de Município em 31 de agosto do mesmo ano. Em 1929 o então Município de São Pedro do Uberabinha é elevado a Cidade com a denominação de Uberlândia, a qual tem como significado “terra fértil”.

O processo de urbanização da cidade se intensificou, sobretudo pelos ideais de alguns personagens ilustres como, por exemplo, Coronel José Teófilo Carneiro, o qual estabeleceu o transporte ferroviário por meio da construção da estrada de ferro e do empenho que teve para que a Cia. Mogiana de Estradas de Ferro operasse na atual cidade. A Estação Ferroviária foi implantada no ano de 1895 e possibilitou a ligação do então Arraial com importantes cidades, integrando-o no cenário nacional e proporcionando seu

desenvolvimento. A ferrovia trouxe importantes benefícios para a cidade, entretanto, a mesma não se configura como a principal responsável pelo progresso local, uma vez que, a estrada de ferro proporcionou grandes melhoramentos, sobretudo, para a cidade de Campinas-SP que era sua sede e para cidades como Araguari-MG, onde se localizavam pontos de terminais.

Diante do progresso a cidade passou a receber alguns benefícios, tais como energia elétrica, sala de cinema e o primeiro jornal denominado de “A Reforma”, os quais condicionaram o aceleração da urbanização local. Em função da oferta de energia elétrica, houve a instalação de algumas fábricas (tecelagem, marmoraria, bebidas), proporcionando o desenvolvimento industrial da cidade. Entretanto, somente no ano de 1912 com a instalação da Companhia Mineira Intermunicipal de Autoviação, que foi instituída as bases de comunicação, consolidando efetivamente a economia da cidade.

De acordo com Araújo Sobrinho (1998), o progresso econômico levou à industrialização da cidade, a qual recebeu várias indústrias de diferentes ramos, sendo estas localizadas nas saídas da cidade. Fábricas de equipamentos agrícolas e armazéns de estocagem de mercadorias também foram criados, sobretudo, na direção Norte, nas proximidades da rede ferroviária.

Apesar do avanço econômico, as condições sociais, principalmente dos operários, eram bastante precárias, tendo a ausência de energia elétrica, luz elétrica e saneamento básico a essa população. Os mesmos residiam em vilas que eram criadas nos arredores das fábricas e, de acordo com Soares (1988):

A habitação é aqui entendida como forma de preservação e controle da força de trabalho. Para o operário, a casa significava morar perto do trabalho, ter emprego, enfim, um abrigo, uma segurança. Para o empresário, a provisão de moradia para seus operários era uma forma de fixá-los à empresa, uma vez que a mão-de-obra especializada era muito escassa, além de possibilitar o pagamento de baixos salários.

Até meados da década de 1920 a expansão urbana ocorreu de maneira natural, sendo feita ao longo de córregos, ferrovias e rodovias, entretanto, a partir desta época, surge no mercado uberlandense a empresa imobiliária que começa a configurar uma nova estrutura de ocupação para a cidade. Neste contexto, a empresa imobiliária, agente financiadora de imóveis (terrenos e casas), modifica o padrão de crescimento urbano vigente na zona central, dando início à expansão de loteamentos na região Norte da cidade, empreendimento este voltado para os trabalhadores de baixa renda, visando a estabelecer esta população na cidade para a manutenção da mão de obra barata. (ARAÚJO SOBRINHO, 1998).

O crescimento urbano de Uberlândia provocou uma diferenciação socioespacial, em que a classe dominante manteve suas residências na região central dotada de diversos equipamentos urbanos enquanto que a população de baixa renda passou a se localizar nas periferias da cidade, onde a infraestrutura era praticamente inexistente. Essa nova dinâmica de produção do espaço incitou uma expansão fragmentada do tecido urbano.

[...] poder-se-á considerar privilegiada a parte central do organismo urbano; normalmente, é aí que se cruzam os eixos de comunicação e, portanto, que se apresenta o máximo de acessibilidade; é também aí que a ocupação é mais antiga e os equipamentos mais completos. A procura é, pois, grande, mas a oferta é pequena, porque o espaço central é exíguo e a densidade de ocupação elevada. Daí que seja este o local de máxima valorização do solo [...]. À medida que nos afastamos, as coroas tornam-se mais largas, as superfícies construídas menos compactas, as comunicações mais fáceis são as radiais, isto é, fazem-se através de alguns eixos mais importantes – em vez de serem mais densas na zona central de convergência. As condições da localização são, pois menos favoráveis embora o espaço seja mais vasto. E quanto maior

é o afastamento do centro, mais nítidos são os fenômenos acima evocados. (BEAUJEU-GARNIER, 1997, p. 147)

Entretanto, com a construção das principais avenidas que hoje cortam o centro da cidade, a saber: Cesário Alvim, Floriano Peixoto, Afonso Pena, João Pinheiro, Bernardo Guimarães, Goiás, Olegário Maciel, Duque de Caxias, Machado de Assis, Tenente Virmondes, Quintino Bocaiuva e Coronel Antônio Alves Pereira, foi difundida a expansão urbana aos quatro cantos da cidade: Leste, Oeste, Norte e Sul. (ARAÚJO SOBRINHO, 1998). Neste contexto, o crescimento da cidade se encontrou:

[...] direcionado, obedecendo a critérios sócio econômicos segregacionistas, resultou em uma fragmentação do espaço que se expressa no seu arranjo territorial. A área Sul da cidade, às margens do rio Uberabinha e Córrego São Pedro, ficou reservada aos loteamentos de luxo, clubes campestres e as áreas leste/oeste para loteamentos periféricos e conjuntos habitacionais, onde se concentra uma parcela significativa da população assalariada uberlandense. Ao norte, para o Distrito Industrial, o futuro Porto Seco, as distribuidoras de petróleo, as cerealistas. (SOARES, 1995, p. 234)

Já na década de 1980, a cidade passa por uma nova configuração urbana, visto que, em função, da intensa ocupação da área central, algumas atividades comerciais (grande parte delas são empresas filiais) voltaram sua localização para outras regiões da cidade, ou seja, a saturação do centro que já não mais comportava todas as atividades e não atendia às necessidades da população, fez com que as diferentes formas de comércio encontrassem novas áreas de serviço. Além disso, as famílias de alta renda que até então residiam no núcleo central também se direcionaram para os bairros não centrais com vistas em esquivar-se dos inconstantes problemas do centro como barulho, violência e tumulto, levando a uma constante deterioração pelo intenso uso, bem como

a redução da qualidade de vida da população local da área central.

Gênese e desenvolvimento urbano da zona Sul

Em meio ao contexto de descentralização urbana da área central de Uberlândia, a zona Sul recebe uma gama de população, não somente pela saturação do centro, mas em função também das amenidades do lugar e das novas formas de moradias de luxo que começaram a ser disseminadas na cidade, sobretudo na região em questão: os condomínios verticais e horizontais, que apresentavam uma nova configuração de moradia, repleta de modernidade e conforto, se apresentando como o progresso da cidade.

Atualmente a zona Sul de Uberlândia agrega uma população superior a 120 mil habitantes, sendo constituída por um total de 17 bairros, os quais estão representados na tabela 1. (Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2010). A faixa etária da população predominante no setor Sul permanece entre 40 e 49 anos, o qual permite inferir que é uma gama da sociedade que já possui uma estabilidade econômica tendo, portanto, condições para residir nos bairros de alto luxo que compõem essa região da cidade.

De acordo com a tabela 1, a zona de estudo apresenta uma área total de aproximadamente 39km², com destaque para o bairro Shopping Park com tamanho superior a 7km² e os bairros Laranjeiras e São Jorge com quase 5km² cada. Apesar de o Shopping Park se apresentar como o bairro de maior dimensão territorial, ele aloca apenas 1,3% da população desta região com o equivalente a 1.595 pessoas residentes em 2009, sendo um dos bairros com menor quantidade de habitantes, enquanto que o bairro São Jorge detém 22,5% da população total (27.039 hab.). A referida tabela apresenta ainda a evolução populacional do ano 2000 a 2009, podendo ser observado um crescimento de aproximadamente 33% neste período, a ocorrência disso, provavelmente se dá em função da expansão urbana que atualmente

se encontra em direção à região Sul da cidade de Uberlândia.

A zona Sul concentra os principais bairros de elevado *status* da cidade, a saber: Cidade Jardim, Jardim Karaíba, Morada da Colina e Vigilato Pereira, os quais agregam aproximadamente 14% da população, sendo, portanto, a região mais valorizada de Uberlândia.

A região Sul conta com alguns equipamentos comerciais de alto padrão como o Griff Shopping, que se categoriza como um *shopping center*, possuindo 83 lojas e estacionamento gratuito; e o Uberlândia Shopping, que também é um empreendimento de *shopping center*, que no período atual está em construção, com previsão de término para o 2º semestre de 2011. O referido shopping se localiza próximo a uma faculdade (UNITRI - Centro Universitário do Triângulo) e a condomínios fechados de luxo. O Uberlândia Shopping contará com 201 lojas, se distribuindo em lojas satélites, âncoras, semi âncoras, *fast food*, restaurantes, hipermercado e salas de cinema, com possibilidade de possuir uma hinterlândia superior a 600 mil habitantes, e em função disso, se apresentará como o 3º maior *shopping center* do estado de Minas Gerais.

O Ubershopping foi o primeiro *shopping center* edificado em Uberlândia, o qual tinha sua localização na zona Sul da cidade. Inaugurado em 1987, o mesmo, foi construído com o intuito de contribuir para a valorização dos terrenos de seu entorno, que pertenciam a um antigo prefeito do município, além de oferecer à população da região um equipamento comercial e de prestação de serviço. Entretanto, o shopping não se consolidou como era o esperado, em função da distância que o mesmo se localizava em relação ao centro para o referido momento histórico e, devido também ao modelo de gestão instaurado, o qual designava a propriedade das lojas aos próprios comerciantes, ou seja, a má administração do empreendimento o levou à inatividade e, desta forma, hoje se encontra desativado, funcionando em sua estrutura a Faculdade Politécnica de Uberlândia (FPU), uma loja do supermercado D'Ville, um Pet Shop, dentre outros.

Bairros	Área (km²)	Nº de domicílios	Pop. 2000	Pop. 2009
Cidade Jardim	2,662	1.806	5.195	6.575
Granada	0,479	2.594	7.461	9.443
Jardim Karaíba	2,692	634	1.823	2.307
Lagoinha	0,565	1.357		4.939
Carajás	0,713	576	9.896*	2.096
Pampulha	1,270	1.190		4.332
Laranjeiras	4,954	5.058	14.546	18.410
Morada da Colina	2,737	583	1.676	2.121
Nova Uberlândia	3,423	163	**	594
Jardim Inconfidência	1,700	252	**	917
Patrimônio	0,982	1.133	3.259	4.125
Santa Luzia	0,708	2.396	3.856	8.721
São Jorge	4,829	7.428	21.364	27.039
Saraiva	1,156	2.889	8.308	10.515
Shopping Park	7,201	438	**	1.595
Tubalina	1,535	2.952	8.489	10.744
Vigilato Pereira	1,320	1.521	4.374	5.536
Total	38,926	32,970	90,247	120,009

Tabela 1 - Uberlândia (MG): Área e População dos bairros integrados do Setor Sul

*População Acumulada.

** Bairro não recenseado - Criação do bairro integrado após o ano 2000.

Fonte: ALVES, L. A.; RIBEIRO FILHO, V. (2010). Prefeitura Municipal de Uberlândia – Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (IBGE/2000-2008).

Dentre os principais supermercados instalados na região, a Rede Bretas de Supermercados é a que mais se destaca com duas lojas na zona Sul, uma no bairro Vigilato Pereira e outra no bairro São Jorge. É interessante ressaltar que essa rede de supermercados é regional, ou seja, cada supermercado da rede comercializa produtos específicos voltados para o perfil de compras dos seus consumidores. A região conta ainda com uma loja do Supermercado D'Ville instalada na área do antigo Ubershopping, como já mencionado.

Além dos serviços especificados anteriormente, a zona Sul recebeu vários outros equipamentos para melhor servir seus moradores, sendo que a maioria deles está instalada nas Avenidas Nicomedes Alves dos Santos e Francisco Galassi, principais vias que cortam esta parte da cidade. Dentre os serviços que compõem a zona Sul destaca-se a Água Doce Cachaçaria, padaria Nosso Pão, Hotel Escola Bebê Conforto, academia Curves, clínica de saúde e beleza Studio Corpo, Beleza Edeia, loja Bobstore, Evaldo Faria Hill Cabeleireiros, salões de festas como o Castelli Hall, Castelli Master e Palácio de Cristal etc (Fig. 2 e 3).



Figura 2 – Serviços disponíveis na zona Sul – Academia Curves e Studio Corpo .
Fonte: Autora



Figura 3 – Serviços disponíveis na zona Sul - Bobstore, Padaria Nosso Pão, Divina Ideia e Hotel Escola Bebê Conforto. Fonte: Autora

No que tange às instituições de ensino superior presentes no setor Sul, além da UNITRI e FPU, elucidadas anteriormente, têm-se a Faculdade Pitágoras (Uniminas) e a Faculdade de Marketing e Negócios (UNIESSA), todas da rede privada de ensino.

De acordo com a página de Classificados do Jornal Correio de Uberlândia (2011), o valor dos lotes de terra na zona Sul varia em torno de R\$ 42 mil até R\$ 90 mil nos bairros de renda mais baixa, até valores de R\$ 150 mil a R\$ 315 mil nos bairros mais abastados economicamente e dotados de mais infraestrutura. Entretanto, deve-se levar em consideração o tamanho dos terrenos, os quais, nos bairros menos favorecidos em termos econômicos e de infraestrutura, os lotes possuem um tamanho bem menor, tendo em média 300m², enquanto que nos bairros mais nobres a dimensão dos terrenos permanece em torno de 1000m². Contudo, dentre as regiões não-centrais, a zona Sul é a que possui o custo mais elevado no valor dos lotes em função dos equipamentos urbanos providos pela Prefeitura como infraestrutura viária que permite maior acessibilidade, de comunicação e de saneamento, bem como aparelhos de serviços privados tais como clínicas de estética, lojas de decoração, escritórios, instituições de ensino, que valorizam o entorno.

A zona Sul da cidade de Uberlândia é uma região que possui uma intensa diferenciação sócioespacial, visto que a mesma comporta tanto os bairros de mais alto status da cidade (lado oeste do setor), quanto bairros voltados para a população de baixa renda (lado leste do setor). Essa diversificação social e econômica pode ser observada pela presença dos mais luxuosos condomínios residenciais que passaram a ocupar o setor desde os anos 1990, os quais agregam *status* socioeconômico e a crença de uma vida mais segura no interior dos muros que os cercam. Dentre os principais condomínios presentes na zona Sul destaca-se o Gávea Hill I e II, Vila do Sol, Reserva do Vale, Jardins Roma, Jardins Barcelona, Bosque Karaíba, Santa Paula *Royal Park Residence*, dentre outros (Figuras 3, 4 e 5).

Em contrapartida, existem alguns bairros localizados no setor Sul da cidade que ainda carecem de infraestrutura urbana e que acomodam

grande parcela da população economicamente pobre de Uberlândia. Pode ser observado, através da tabela de dados de rendimento nominal mensal da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (Censo/IBGE 2000), que a maioria do pessoal responsável pelo domicílio residente nesta zona possui um salário acima de 3 até 5 salários mínimos (17,1% do total), 3,9% recebe acima de 30 salários, porém, mais de 11% deste total ainda recebe até 1 salário mínimo/mês, se caracterizando como um dos setores (juntamente com o setor central) de maior diversidade socioeconômica da cidade.



Fig. 3 - Condomínio fechado Reserva do Vale. Fonte: Autora.



Fig. 4 - Condomínio fechado Bosque Karaíba. Fonte: Autora.



Fig. 5- Gávea Hill I e Gávea Hill II - condomínios fechados. Fonte: Autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com uma matéria do site Geotecnologias & Meio Ambiente (GEOeasy) *apud* Jornal Correio de Uberlândia realizada com o Secretário de Planejamento Urbano Rubens Yoshimoto (2010), a zona Sul da cidade é a área que possui a maior quantidade de lotes vagos e, em função disso, o vetor de crescimento da cidade permanecerá em direção a essa região nos próximos anos, a qual continuará sendo ocupada pelos condomínios horizontais de alto padrão nas proximidades do Uberlândia Shopping, além das moradias populares nos bairros de menor renda como o Shopping Park.

Com intuito de reduzir o déficit habitacional que se encontra atualmente na cidade (em torno de 15 mil moradias) a Prefeitura Municipal pretende minimizar essa demanda com o desenvolvimento de projetos sociais no bairro Shopping Park, construindo 3,6 mil casas populares, assim como ocorreu com o bairro Jardim Célia localizado no extremo Oeste da cidade.

A implantação das faculdades referenciadas no eixo Sul da cidade impactou fortemente sobre a ordenação urbana, principalmente no que se refere ao trânsito, devido ao intenso tráfego demandado

para a região, sobretudo no horário de pico.

A maior expansão urbana em direção ao setor estudado, certamente acarretará problemas de degradação ambiental na região, visto que a mesma ainda detém uma diversidade de amenidades naturais onde estão presentes, segundo o Plano Diretor (2006) oito córregos, a saber: Bons Olhos, Cabeceira do Lageado, Campo Alegre, Guaribas, Lagoinha, Lagoinha do Shopping Park, Mogi e Vinhedo, os quais, alguns deles são incorporados indevidamente pelos condomínios fechados, sem que os mesmos recebam a necessária preservação. As ruas no interior dos condomínios, geralmente não possuem uma ligação com a malha viária exterior aos muros, o que futuramente pode gerar um grave problema urbano, em função da não conexão das vias.

Deste modo, verifica-se que o planejamento da cidade está direcionando sua reestruturação e o seu desenvolvimento, sobretudo, para as áreas mais abastadas, criando assim um contínuo processo de especulação imobiliária na cidade, além de intensificar o processo de crescimento do perímetro urbano, em razão da população de baixa renda ser, de tempos em tempos, “arrastada” para os locais mais distantes do centro, intensificando os processos de segregação socioespacial e exclusão social na cidade.

Notas.

1. Adquiriu concessão de sua sesmaria por fazer parte da nobreza portuguesa. Sua família

(pais, avós e bisavós) era uma das principais de Santarém, com imenso prestígio e *status* social.

Bibliografia

ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. **Produção do Espaço e Evolução Urbana da Área Central de Uberlândia/MG**. Dissertação de Mestrado, Publicação FAU. DM. Brasília: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 1998.

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**. Tradução de Raquel Soeiro de Brito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – **Censo 2010** - Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 17 de fevereiro de 2010.

JORNAL CORREIO DE UBERLÂNDIA. **CLASSIFICADOS**. Disponível em <<http://www.classificadosdeuberlandia.com.br/index.php>>. Acesso em 02 de maio de 2011.

GEOeasy – **Geotecnologias & Meio Ambiente**. Disponível em <<http://geoeasy.com.br/blog/?p=520>>. Acesso em 02 de maio de 2011.

MASTERPLAN - **Plano Diretor Físico-Territorial Câmpus Glória**. Universidade Federal de Uberlândia.

Disponível em <http://www.campusgloria.ufu.br/sites/campusgloria.ufu.br/files/Master_plan.pdf>. Acesso em 09 de março de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA – **Plano Diretor Municipal (2006)**. Disponível em < www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em 25 de fevereiro de 2011.

_____. **Secretaria Municipal de Planejamento Urbano**. Disponível em: <www.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em 02 de março de 2011.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**. 1988, 290 f. 223. Dissertação (Mestrado em geografia humana) USP, São Paulo.

_____. **Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro**. 1995. 366f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

_____. **Habitação e Produção do Espaço em Uberlândia**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, FFCH/USP, 1998.